

# CAÇA AO TESOURO Nos últimos 30 dias, cerca de 6.000 pessoas chegaram à região, parte delas viveu o auge do garimpo nos anos 80

## Serra Pelada vive segunda "febre do ouro"

MAURÍCIO SIMIONATO  
DA AGÊNCIA FOLHA, EM SERRA PELADA

Como dizem os garimpeiros de Serra Pelada, "o ouro pode ter trazido mais miséria do que riqueza", mas 22 anos depois do início da exploração do minério no local, parte da primeira geração de garimpeiros retorna à área, no que está sendo considerada a segunda "febre do ouro" na região. Eles voltam com uma média de idade entre 50 e 70 anos e com histórias, na sua maioria, de sofrimento e miséria.

Localizada no sudeste do Pará, atualmente Serra Pelada é um distrito de Curionópolis, cidade localizada a 150 quilômetros de Marabá e 800 quilômetros de Belém. Nos últimos 30 dias, cerca de 6.000 garimpeiros voltaram para Serra Pelada —incluindo os 4.000 que estavam acampados do lado de fora e entraram após longa negociação. A população local dobrou para mais de 12 mil pessoas.

A maioria deles vem de trem do Maranhão até Marabá e depois segue mais duas horas de viagem de ônibus até Serra Pelada.

Nada comparável, ainda, ao auge do garimpo, em 1983, quando estima-se que mais 80 mil pessoas estavam atrás do tão sonhado filão de ouro, e Serra Pelada ficou imortalizada pelas imagens de um "formigueiro humano".

O que está trazendo os garimpeiros de volta a Serra Pelada é a reabertura de cem hectares do garimpo para a exploração, autorizada em setembro passado por um decreto legislativo aprovado pelo Congresso Nacional.

Há os que chegam dispostos a explorar a terra manualmente em pequenas cavas e também aqueles que, mais idosos, apenas desejam ser anistiados pela cooperativa do garimpo para receber o direito da parte do que for extraído mecanicamente a partir do próximo ano.

A chegada gerou um clima de tensão no local, e o Exército e a Polícia Militar tiveram que intervir (leia texto nesta página).

### Sonho

Apesar das histórias de insucesso, a possibilidade de encontrar o tal filão de ouro tem um fascínio que "tira a razão", como se diz lá, dos garimpeiros que chegam com a esperança de ficar milionário.

"Vi muita gente ganhar dinheiro aqui, mas poucos ficaram ricos. Onde há ouro tem miséria também. Conheci garimpeiros que fritavam dois aviões; um para ele e outro para levar só chapéu", conta o garimpeiro Clarindo Bezerra Jardim, 65.

A aparente contradição de associar ouro e miséria se dissipa quando se ouve casos contados por Jardim de fortunas ganhas e perdas do dia para a noite.

Histórias como a do "seu Julinho". O garimpeiro Fernando Barbosa Gomes, 56, conheceu o garimpeiro conhecido como "seu Julinho", assassinado na década de 80 após ter encontrado, diz ele, a maior pepita de ouro de Serra Pelada, que tinha mais de 50 quilos. "Ele tinha tudo para ficar milionário, mas quis continuar aqui e se envolveu em brigas. Já vi o assassino andando livremente por aqui", disse Gomes.

Os cem hectares autorizados para a exploração estavam sob concessão da CVRD (Companhia Vale do Rio Doce), que continua a explorar minérios como ferro e cobre existentes nas serras no entorno do garimpo. Desta vez, a Coomigasp (Cooperativa de Mineração dos Garimpeiros de Serra Pelada) planeja a extração mecanizada do garimpo com contratação de pouca mão-de-obra.

"Já carreguei muitos sacos de terra e pedra na cabeça e até fraturei o pescoço em uma queda, mas agora não tenho a mesma vitalidade de antes. Quero voltar a ser um garimpeiro associado para ter direitos por todo o sofrimento que passei aqui", disse Francisco Batista Lima, 74, um dos mais antigos da área.

A mecanização será necessária porque, na antiga cava onde existiu o maior garimpo a céu aberto do mundo, em meados da década de 80, hoje existe apenas um lago de quase cem metros de profundidade e contaminado pelo mercúrio, utilizado no processo de purificação do metal.

Hoje, pelo menos mil garimpeiros ainda extraem ouro em esca-



**PROCURA ETERNA** O garimpeiro Jonny, que afirma nunca ter abandonado Serra Pelada, lava terra à procura de ouro perto do lago de quase cem metros de profundidade que se formou na região em que existia o primeiro garimpo; a água está contaminada pelo mercúrio que era usado no processo de purificação do metal

### O CONFLITO HOJE

■ **TRES GRUPOS RIVAIS** de garimpeiros disputam o comando da Coomigasp (Cooperativa dos Mineradores de Serra Pelada)

■ **A COOPERATIVA É RESPONSÁVEL** por controlar as decisões na futura extração do ouro, além de administrar cerca de R\$ 108 milhões que os garimpeiros esperam receber da CEF (Caixa Econômica Federal) no próximo ano como indenização pela sobre do ouro extraído na década de 80

■ **UM GRUPO LIDERADO** pelo prefeito de Curionópolis, Sebastião Curio (PMDB), tem cerca de 3.000 garimpeiros e é contra a entrada de mais pessoas para explorar o garimpo

■ **O GRUPO DO PRESIDENTE DA SINBRAS** (Sindicato Nacional dos Mineradores e Garimpeiros), Luiz da Mata, possui cerca de 5.000 garimpeiros na serra e defende eleições imediatas. Esse grupo permaneceu acampado na estrada de Serra Pelada por 12 dias

■ **O PRESIDENTE DA COOMIGASP**, João Amaro Lepos, lidera cerca de 1.000 garimpeiros e defende a manutenção de seu mandato à frente da cooperativa, que vai até julho do próximo ano. Ele aceita anistiar os demais garimpeiros

vações. Juntos, eles extraem em média 500 gramas do metal por mês. Levantamento do sindicato da categoria aponta que, desde o início do garimpo, cerca de 24 toneladas de ouro já foram extraídas da área e pelo menos 50 homens morreram no local por questões ligadas à exploração.

### Licença

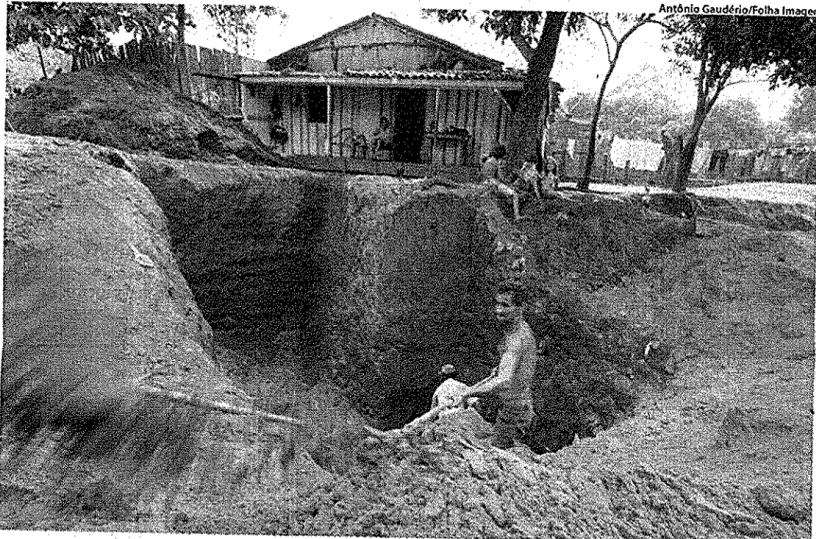
Dados do DNP (Departamento Nacional de Produção Mineral) indicam que, de 1980 a 1990, o total de ouro extraído de Serra Pelada passa de 41 toneladas.

Mesmo sem a licença ambiental do Ministério do Meio Ambiente, que autoriza a exploração da área, pelo menos mil garimpeiros já começaram a explorar o barranco no entorno da cava.

"Já cavamos cerca de oito metros de profundidade e mais um pouco vamos chegar no grande filão de ouro", aponta o garimpeiro Antônio da Costa Cavaleiro, 63, que improvisou um garimpo no quintal de casa há uma semana.

Com a superpopulação, as autoridades locais temem o surgimento de doenças decorrentes de subnutrição e falta de higiene. Já falta comida no garimpo, e o governo estadual tenta minimizar o problema distribuindo cestas básicas.

Com a dificuldade de acesso, as cestas não chegam de forma regular —na quinta-feira da semana passada, 1.500 foram distribuídas.



Antônio da Costa Cavaleiro cava buraco no seu quintal em busca de "placa de 40 metros de largura"

## Morador busca placa de ouro do quintal

DA AGÊNCIA FOLHA, EM SERRA PELADA

Antônio da Costa Cavaleiro, 63, é um dos garimpeiros que nunca abandonaram Serra Pelada, onde chegou em 1980, e agora foi influenciado pela "nova febre do ouro". Há duas semanas, o garimpeiro começou a abrir um buraco

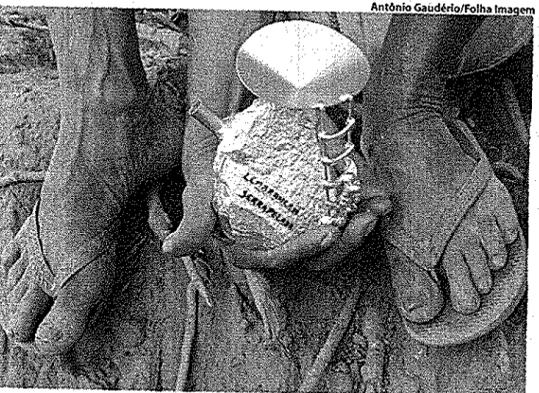
no quintal de sua casa para tentar encontrar ouro.

Ele arrisca uma previsão para a quantidade de ouro existente no quintal de sua casa. "Aqui embaixo tem uma placa de ouro de 40 metros de largura", disse.

Com quatro filhos e a mulher, ele chamou um vizinho para aju-

dá-lo na busca pelo ouro. Prometeu dividir lucros e prejuízos. "Ainda não levei muita sorte em Serra Pelada, pois só tirei quatro quilos de ouro desde de que cheguei aqui, em 1980. Mas a busca pelo ouro acaba sendo um vício."

O garimpeiro, sua família e o vizinho cavam o buraco dia e noite.



Paulistano Rui José dos Passos mostra lembrança de Serra Pelada

## Paulistano troca SP por Serra Pelada

DA AGÊNCIA FOLHA, EM SERRA PELADA

O paulistano Rui José dos Passos, 54, um dos primeiros garimpeiros a chegar no garimpo, é um apaixonado por Serra Pelada e diz que não troca o local por morar em São Paulo. "Acompanho a situação da violência em São Paulo pela TV e vejo que é muito pior do que aqui. Não troco Serra Pelada por São Paulo, nem que me paguem uma viagem de volta."

Nascido no bairro de Santana, na capital paulista, Passos conta ter chegado em Serra Pelada

abrindo caminho na mata em 1980, acompanhado por um grupo de 50 pessoas. "Estava procurando a Serra dos Carajás para trabalhar no garimpo e acabei parando em Serra Pelada. Além de ser menos violento que São Paulo, o ar daqui não é poluído."

Passos vive hoje do que ganha —cerca de R\$ 200 por mês— em um comércio de variedades. O garimpeiro diz ter extraído cerca de 30 quilos de ouro durante os 23 anos em que está na área, mas gastou tudo em investimentos no próprio local.

### SAIBA MAIS

## Polícia Militar ocupa a região e baixa lei seca

DA AGÊNCIA FOLHA, EM SERRA PELADA

Os garimpeiros de Serra Pelada temem pelo que possa acontecer após a saída dos 250 soldados do Comando de Operações Especiais da PM do Pará, que ocuparam o garimpo no último dia 22.

Desde então, a PM implantou a lei seca e passou a revisar todos os veículos que entram e saem da área. Foram apreendidas cerca de 150 armas brancas.

Três grupos rivais disputam o comando da cooperativa e envolveram cerca de 12.000 garimpeiros nessa empreitada. Eles divergem entre o número de garimpeiros do quadro de associados que vão escolher o próximo presidente em julho de 2004.

Além disso, o grupo que lidera a cooperativa deve ganhar cerca de R\$ 108 milhões no próximo ano referente à sobre do ouro extraído do garimpo e retida pela União antes de seu fechamento definitivo. Todo esse dinheiro terá de ser investido em obras pela cooperativa.

A tensão agravou-se no garimpo depois que um grupo de 4.000 garimpeiros tentou retornar para Serra Pelada, mas foi impedido pelo grupo rival, liderado pelo prefeito Sebastião Curio (PMDB).

Estes 4.000 que permaneceram acampados por 12 dias na estrada que dá acesso ao garimpo e só puderam entrar com a presença de 600 soldados do Exército e da tropa da Polícia Militar.

Há três semanas, o clima piorou com o assassinato do presidente do Sindicatos dos Garimpeiros de Serra Pelada, Antônio Clênio Lemos, na sede da entidade a tiros.

Curio é ex-agente do extinto SNI (Serviço Nacional de Inteligência) e coronel reformado do Exército. Ele ficou conhecido no início da década de 70 como "major Curio", quando participou da investida militar na Guerrilha do Araguaia, na região do Bico do Papagaio, na divisa entre Tocantins, Maranhão e Pará.

"Estes garimpeiros que voltaram abandonaram Serra Pelada e agora querem voltar com as mesmas condições que os cerca de 6.000 que permaneceram aqui desde o início até hoje. Isto não é justo", disse. (MS)